

Nesses dias, multiplicando-se os discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no serviço diário. Os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus para servir [às] mesas. Irmãos, selecionai, dentre vós, sete varões atestados, cheios de espírito e sabedoria, os quais constituiremos sobre esta necessidade. Nós perseveraremos na oração e no serviço da palavra. A palavra foi agradável à vista de todos da multidão, e escolheram Estêvão, varão cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia, os quais se colocaram de pé diante dos Apóstolos, que, orando, lhes impuseram as mãos. A palavra de Deus crescia, e se multiplicava enormemente o número de discípulos em Jerusalém; numerosa multidão de sacerdotes obedecia à fé.

Atos
6:1 a 7

49

Os sete auxiliares dos Apóstolos

A casa dos Apóstolos, em Jerusalém, apresentava um movimento de socorro cada vez maior aos necessitados, reque-
rendo vasto coeficiente de carinho e dedicação. Eram loucos a
chegarem de todas as províncias, anciães abandonados, crianças
esquálidas e famintas. Não só isso. À hora habitual das refeições,
extensas filas de mendigos comuns imploravam a esmola da
sopa. Acumulando as tarefas com ingente sacrifício, João e Pedro,
com o concurso dos companheiros, haviam construído um pavi-
lhão modesto, destinado aos serviços da Igreja, cuja fundação
iniciavam para difundir as mensagens da Boa-Nova. A assistên-
cia aos pobres, entretanto, não dava tréguas ao labor das ideias
evangélicas. Foi quando João considerou desarrazoado que os
discípulos diretos do Senhor menosprezassem a sementeira da

Palavra Divina e despendessem todas as possibilidades de tempo no serviço do refeitório e das enfermarias, visto que, dia a dia, multiplicava o número de doentes e infelizes que recorriam aos seguidores de Jesus como a última esperança para os seus casos particulares. Havia enfermos que batiam à porta, benfeitores da nova instituição que requeriam situações especiais para os seus protegidos, amigos que reclamavam providências a favor dos órfãos e das viúvas.

Na primeira reunião da Igreja humilde, Simão Pedro pediu, então, nomeassem sete auxiliares para o serviço das enfermarias e dos refeitórios, resolução que foi aprovada com geral apazimento. Entre os sete irmãos escolhidos, Estêvão foi designado com a simpatia de todos.

Começou para o jovem de Corinto uma vida nova. Aquelas mesmas virtudes espirituais que iluminavam a sua personalidade e que tanto haviam contribuído para a cura do patrício, que o restituíra à liberdade, difundiam entre os doentes e indigentes de Jerusalém os mais santos consolos. Grande parte dos enfermos, recolhidos ao casarão dos discípulos, recobrou a saúde. Velhos desalentados encontravam bom ânimo sob a influência da sua palavra inspirada na Fonte Divina do Evangelho. Mães aflitas buscavam-lhe o conselho seguro; mulheres do povo, esgotadas pelo trabalho e angústias da vida, ansiosas de paz e consolação, disputavam o conforto da sua presença carinhosa e fraterna.

Simão Pedro não cabia em si de contente, em face das vitórias do filho espiritual. Os necessitados tinham a impressão de haver recebido um novo arauto de Deus para alívio de suas dores.

(Paulo e Estêvão. FEB Editora. Primeira parte — Cap. 3, p. 63)

At
6:1 a 7